

fonte: GM

class.: OFFR0001

data: 20/03/95

pg.: 5

## *Liberção da fêmea inicia última etapa do projeto de preservação da ararinha-azul*

por Cláudio Roberto G. Conceição de São Paulo

Às 7h46 de sexta-feira, começou a última etapa do projeto de preservação da ararinha-azul, a menor arara-azul brasileira. Espécie ameaçada de extinção - no mundo existem 29 em cativeiro, 7 das quais no Brasil -, uma fêmea, que desde setembro do ano passado vinha sendo preparada para sair do cativeiro, foi solta na região de Curaçá, no sertão baiano. Lá vive, em liberdade, o único macho da espécie *Cyanopsitta spixii*, nome científico da arara-azul, e funciona a parte de campo do Comitê Permanente para Recuperação da Ararinha-Azul. O objetivo é que fêmea e macho se acasalem e ocorra a procriação, o que irá depender, fundamentalmente, da compatibilidade de "gênios" entre as duas ararinhas.

Para ganhar a liberdade, a fêmea demorou 26 minutos para sair do viveiro onde estava alojada, voando 300 metros até o alto de uma caribeira, frondosa árvore que produz vagens muito apreciadas pelas ararinhas. No viveiro ficou preso um macho, vindo do mesmo criadouro particular da fêmea, o Chaparral, do Recife, que vai funcionar como "ponto de referência" à fêmea, evitando que ela se disperse, voando para lugares desconhecidos.

O encontro entre as duas ararinhas que estão em liberdade pode demorar um pouco. O macho, sozinho há pelo menos dez anos, como sempre faz nas épocas de acasalamento, juntou-se a uma maracanã, espécie com os mesmos hábitos da *Cyanopsitta spixii*.

"O macho achou que valia mais a pena uma maracanã solta do que uma ararinha



Ararinha azul

presa", brinca Marcos Da-Ré, biólogo responsável pelo projeto de preservação da ararinha-azul, referindo-se à preferência do macho. Este e a maracanã estão com ninho há cerca de 30 quilômetros do local onde está a fêmea da arara-azul.

Para monitorar a fêmea, foi montada uma extensa rede de informações junto à comunidade local, integrada ao projeto de preservação da ararinha. Segundo conta Da-Ré, as crianças que derem informações sobre a localização da arara, durante um mês, vão receber relógios e camisetas. Nos locais onde se presume que a fêmea vá passar com frequência, as crianças vão ganhar relógios para anotar os horários em que a ave aparecerá. Os adultos também vão dar informações. Na região de pecuária extensiva, os vaqueiros serão a principal fonte de informação sobre os deslocamentos da ararinha. Hoje, para saber o paradeiro do macho, os vaqueiros são os olhos de Da-Ré. São eles que contam por onde anda o *Cyanopsitta spixii*, que pode chegar a voar entre 60 e 80 quilômetros por dia.